

A representação das classes sociais nas telenovelas: um estudo de codificação e decodificação

José Glaydson Pereira

Mestrando | PPGC/UFPB
jglaydson@yahoo.com.br

Cláudio Cardoso

Doutor | PPGC/UFPB
claudiopaiva@yahoo.com.br

RONSINI

Veneza V. Mayara.

A Crença no Mérito e Desigualdade. Porto Alegre, Sulina, 2012.



O que é ser pobre? E rico? Como avançar de uma classe a outra? Quais as percepções da mídia acerca das classes sociais? Estas são algumas das inquietações que levaram Veneza V. M. Ronsini a pesquisar como as telenovelas elaboram, em suas narrativas, concepções de classe e de desigualdade social. As telenovelas – há mais de quatro décadas – fazem parte do cotidiano dos telespectadores, tratando, na maioria das vezes, a condição social dos

personagens de forma desvinculada às conjunturas política e econômica. Desse modo, a hipótese desta obra é de que as tramas naturalizam as desigualdades sociais, justificando a ascensão da pobreza pela ideologia do mérito pessoal. Mas de que forma o público depreende essas representações? Eis o foco da investigação de *A Crença no Mérito e a Desigualdade: a recepção da telenovela no horário nobre* (RONSINI, 2012).

Muitos trabalhos no campo da comunicação têm-se dedicado a investigar a atuação das telenovelas nas percepções do público acerca da realidade cotidiana. Porém, grande parte dessas pesquisas tende a enfatizar, sobretudo, o processo de resistência dos receptores. *A Crença no Mérito e a Desigualdade: a recepção da telenovela no horário nobre* (RONSINI, 2012) é uma obra que vai na contra-corrente desse tipo de abordagem. E não é por discordar da capacidade reflexiva do público de teledramaturgia, mas, sim, pela retomada dos estudos de negociação de sentidos, entre mídia e audiência. Partindo dessa assertiva, Veneza Ronsini propõe-se a investigar os sentidos de pobreza, as concepções de classes sociais e desigualdades construídas pelas telenovelas, bem como as percepções do público-receptor.

Assim, na Introdução, a autora expõe as diretrizes teóricas e metodológicas a partir das quais abordará a problemática. Trata-se de uma pesquisa de campo cujo escopo busca compreender, através de entrevistas e observação participante, como a audiência jovem das telenovelas percebe-se representada nas tramas, considerando as várias classes sociais que compõem o público desse produto televisivo. Em outras palavras, a autora investiga se os jovens rejeitam a forma como é construída sua condição social de pobre ou rico nas tramas, bem como se concordam e reproduzem tais construções em suas relações cotidianas.

A autora deixa claro que a recepção não será tratada na forma dos estudos tradicionais, em que se exalta apenas a autonomia do receptor. Este será pensado, também, como pertencente a uma sociedade organizada por grupos dominantes que utilizam a mídia para tentar exercer seu controle ideológico. Dessa forma, é proposto um diálogo entre o estruturalismo neomarxista e a teoria das mediações de Martin-Barbero. Serviram também como arcabouço teórico da pesquisa contribuições de autores como Stuart Hall, Bourdieu, Jessé Souza, dentre outros.

A primeira parte do livro problematiza o público-receptor, enfatizando que este é constituído de indivíduos inseridos em distintas categorias sociais. Para a autora, não é

possível apreender o processo de recepção de produtos midiáticos, desassociando-o de práticas específicas, culturais e de consumo das diferentes classes.

Desse modo, para nortear sua pesquisa, a autora retoma a clássica discussão sobre classes sociais e de como as telenovelas (re)criam para o seu público concepções das diferentes classes na sociedade atual. Vale destacar que a noção de classe social é compreendida na obra, a partir de Bourdieu, como resultante das relações entre capital cultural, social e econômico. A imbricação desses capitais dá origem ao que a pesquisadora denomina de “capital simbólico”, espécie de valorização sócio-cultural que diferencia as classes no meio social. O capital simbólico, por sua vez, manifesta-se através do habitus, que são as práticas e valores específicos de cada segmento.

O que Ronsini traz de inovador no foco de sua pesquisa é uma leitura da representação das classes sociais nas telenovelas fundamentada na “ideologia meritocrática”, noção desenvolvida na tese do sociólogo Jessé de Souza sobre a desigualdade na modernização periférica no Brasil. Conforme a autora, a tese desse pesquisador mostrou a existência de uma naturalização das desigualdades, fundamentada na “crença” de que a sociedade é constituída de pessoas “que merecem e não merecem aprovação”. Dessa forma, ascender socialmente passa a ser uma questão de mérito individual, apagando-se as contradições sócio-históricas que explicam as dificuldades de acesso igualitário às oportunidades de ascensão de indivíduos das camadas populares, bem como a participação e responsabilidade do Estado nesse modelo de sociedade. Segundo a pesquisadora, as telenovelas, de maneira geral, endossam essa perspectiva em suas tramas, alimentando a ilusão de que é possível “vencer na vida”, apesar das dificuldades, e que o êxito depende do mérito de cada um.

Para se compreender como os receptores decodificam essas representações das ficções televisivas, é defendida a ideia de que é necessário um estudo de mediação que englobe não apenas o receptor, mas o seu contexto social e cultural, a sua posição de classe e o texto midiático. Assim, após um detalhado levantamento da contribuição de Martín-Barbero para os estudos de mediação e das diferentes interpretações e adaptações para campo dos Estudos Culturais, Ronsini define que as mediações serão compreendidas em sua obra a partir de três focos centrais: a tecnicidade, a ritualidade, e a sociabilidade.

A tecnicidade é apontada como a mediação mais próxima do texto midiático. Diz respeito à forma e conteúdo das narrativas das telenovelas acerca da pobreza e das

desigualdades sociais. Essa forma de mediação evoca a observação de como o texto é codificado pelos autores das ficções televisivas e decodificado pelos receptores. A decodificação é investigada a partir de três tipos de leituras possíveis da audiência: a dominante, a negociada e a opositiva.

A mediação da ritualidade visualiza a dinâmica da vida cotidiana atravessada pelo consumo dos meios técnicos de comunicação. Nesse sentido, Veneza Ronsini destaca alguns aspectos das telenovelas relativos à forma hegemônica de como esse gênero televisivo insere-se no dia a dia dos telespectadores, tais como: agendando temas para debate, conectando narrativas fictícias às notícias jornalísticas e contribuindo para definições de identidades e de pertencimento coletivo.

O que se quer destacar é o êxito dessas e outras formas de discursos dominantes difundidas pela mídia e a necessidade de considerá-los como tais, em casos de estudos de recepção. Trata-se de não desprezar a eficácia da mídia em propor modelos ideológicos de sociedade que coadunem com seus interesses políticos e mercadológicos. Do contrário, o pesquisador corre o risco de atentar, apenas, para a capacidade crítica do receptor.

Para se analisar a mediação da sociabilidade, é preciso levar em consideração não só as relações sociais e os vínculos de pertencimento identitário, mas, principalmente, compreender que essas práticas em sociedade estão atreladas a outras mediações advindas das condições de classe e da educação escolar e familiar. Desse modo, o foco da mediação da sociabilidade, nesta obra, incide em pesquisar como os jovens de classe popular, média e alta interpretam as representações das telenovelas sobre suas respectivas classes sociais, apreciando-se, também, as influências da escola e da família em suas visões de mundo.

O corpus da pesquisa é composto de cinco novelas: Páginas da Vida (Manoel Carlos), Paraíso Tropical (Gilberto Braga), Duas Caras (Aguinaldo Silva), A Favorita (João Emanuel Carneiro) e Caminho das Índias (Glória Perez), todas exibidas entre 2006 e 2009 pela Rede Globo.

A análise das representações da pobreza e da desigualdade em tais novelas segue uma ordem metodológica: de início, uma breve descrição da biografia e estilo dramaturgico de cada autor; depois, vem a análise propriamente dita. Ronsini identifica os escritores de telenovelas como pertencentes a duas matrizes estilísticas: romântica e modernista-personalista. A primeira vertente, da qual fazem parte Glória Perez e Manoel Carlos, diz respeito a um predomínio, nas narrativas televisivas, da emoção, da idealização da mulher,

das projeções futuristas e do romantismo do cotidiano. Já a segunda matriz tem como foco a abordagem do caráter do brasileiro e a decadência da elite. Aqui estão inseridos Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e João Emanuel Carneiro.

Desse modo, as análises de Ronsini demonstram que o conflito de classes nas novelas geralmente é codificado de forma amena, isto é, pobres e ricos convivem em harmonia; o que pesa nessa relação é o caráter dos personagens, e não a condição social. Por isso, nas tramas, é comum os empregados serem tratados como membros das famílias de seus patrões e os ricos envolverem-se afetivamente com pobres, sem preconceito. Não se discutem as assimetrias sociológicas das classes, opta-se por humanizá-las.

No que concerne à ascensão social, a pesquisa mostrou que os autores costumam enfatizar o empenho pessoal, isto é, o mérito, como explicação para o sucesso financeiro. Normalmente, a classe alta dessas histórias é de origem popular e ascendeu por meio do trabalho. No que se refere à desigualdade de gênero, tendem a colocar o casamento como principal via de ascensão social. Nos homens, são realçados o talento para a competitividade do mundo dos negócios; nas mulheres, a sensualidade feminina como mérito para solucionar dois problemas: a busca pelo amor e o prestígio social.

Em síntese, Ronsini confirmou sua hipótese acerca da ideologia do mérito e da desigualdade nas telenovelas analisadas, visto que essas narrativas reproduzem o discurso dominante de “que ser pobre é bom, que o ‘povo’ é mais feliz que a ‘elite’ e que ascender socialmente depende do esforço individual” (RONSINI, 2012, p. 183).

A segunda parte da obra é dedicada à recepção dos jovens de classes populares, média e alta acerca das classificações sociais difundidas pela ficção televisiva. Para isso, a autora delimitou três tipos de decodificações em suas entrevistas: a visão crítica ou opositiva (a que percebe a pobreza dentro de um contexto maior, e não apenas como resultante de esforço individual), a medianamente crítica ou negociada (a que oscila entre as causas estruturais e individuais) e a visão acrítica ou dominante (a que atribui ao indivíduo total responsabilidade pela sua posição de classe).

Os dados quantitativos e qualitativos, levantados por meio de entrevista e observação participante nas classes, revelaram a importância do perfil socioeconômico e o capital cultural na constituição da visão de mundo dos entrevistados. Dessa forma, o estudo da decodificação apontou especificidades de classe como influentes no modo de leitura crítica, negociada e acrítica das telenovelas. Essa constatação poderia nos levar a uma conclusão

simplista: quem tem mais acesso à educação de qualidade tem mais chances de fazer leituras críticas da sociedade. Porém, a pesquisa de Ronsini demonstra que nem sempre isso ocorre. Da comparação entre as três classes, por exemplo, foi constatado que os jovens da classe alta mostraram-se mais acríticos a respeito da visão da pobreza e da desigualdade (62%) do que as classes média (45%) e popular (15%).

Uma observação comum à leitura de todos os jovens sobre a representação da ideologia meritocrática nas telenovelas foi a assimilação do modelo ficcional, independentemente da classe. Isto é, os jovens identificam-se com personagens que “vão à luta” para conquistar o seu espaço. Essa consonância dos jovens, em relação às tramas, reforça a tese da eficácia das novelas em ocultar ou, pelo menos, não problematizar questões de ordem econômica, política e ideológica que poderiam explicar a desigualdade de classes.

O trabalho realizado por Veneza Mayora Ronsini traz importantes contribuições para os estudos de comunicação televisiva e de sua recepção, destacando-se o fato de a autora atualizar a discussão das classes sociais como pré-requisito para se compreender o contexto da recepção. Ronsini consegue debater a decodificação da ficção televisiva, ressaltando a existência de discursos ideológicos dominantes, porém, escapando dos maniqueísmos que atribuem a priori juízos de valor acerca dos dominantes e dominados.